

mercado



Casa de câmbio no centro de Buenos Aires; moeda americana tem escalado em meio a crise na Argentina Martin Zabala - 11.out.23/Xinhua

BC argentino congela saldo de dólares nos bancos até eleição presidencial

Medida visa conter queda do peso e inflação; autoridade restringe operações do setor público

Júlia Moura

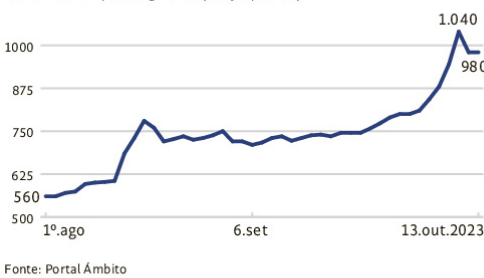
SÃO PAULO O banco central da Argentina congelou o saldo de dólares dos bancos do país. A autoridade monetária limitou a quantia da moeda americana detida pelas instituições ao montante que elas tinham ao fim de quinta-feira (12). Para aumentar o estoque de dólares além dessa quantia, os bancos vão precisar de autorização prévia do BC argentino. A regra é válida até o fim de outubro e não afeta os dólares de pessoas físicas depositados nos bancos. A decisão do BC repercutiu na política do país, que está com eleição presidencial marcada para o dia 22. “Essa medida impede bancos de comprarem dólares”, diz Martín Tetaz, deputado federal da Argentina e economista. Tetaz é da oposição e crítico ao governo Alberto Fernández, que tenta fazer do ministro da Economia, Sergio Massa, seu sucessor. Segundo economistas, o objetivo é frear a desvalorização do peso e a inflação até a eleição presidencial e aumentar a disponibilidade de dólares no mercado.

Além disso, a medida impede a especulação com o câmbio, já que os bancos não vão poder aumentar o saldo de dólares à vista. “Tudo o que o BC está fazendo é para tranquilizar os mercados até a eleição. Mas, depois do dia 31, o impacto vai ser muito mais violento do que seria sem essas restrições. O dólar vai disparar”, afirma o argentino Bernardo Mariano, sócio da empresa de pesquisas ERDesk. Segundo o economista, medidas como essa são rotineiras no país. O que os bancos vão poder continuar fazendo neste período é comprar Ledvins ou bonos, que são papéis cotados em dólares, mas liquidados em pesos. “Isso restringe a capacidade operacional dos bancos, mas a limitação da compra de dólares pelas instituições financeiras é padrão na Argentina”, diz o economista argentino Roberto Luís Troster. A autoridade monetária argentina também estendeu as restrições de comércio exterior a empresas de órgãos estatais do país. Agora, as transações dessas entidades também preci-

saão ser aprovadas pelo Sirase, o órgão que concede licenças de exportação para o setor de serviços, assim como as de empresas privadas. Sob o Sirase, as transações têm demorado a ser aprovadas ou, então, emperram. Outra mudança é que produtos cuja importação em dólar poderia ser feita imediatamente também vão precisar aguardar o veredito do Sirase. A medida pode atrasar a compra de remédios, derivados de petróleo e alimento. “Essa é uma forma de o BC restringir comércio exterior sem ele dizer que está fazendo isso”, diz Troster. As medidas tentam conter a falta de dólares no mercado argentino, após uma corrida pela divisa nos últimos meses. Em agosto, Massa, o candidato da situação e ministro da Economia determinou uma desvalorização de 21% da moeda oficial, logo depois da eleição primária. A medida havia sido acordada com o FMI (Fundo Monetário Internacional) para desviar desembolsos do empréstimo de US\$ 44 bilhões (R\$ 222,7 bilhões) feito com o órgão.

Dólar disparou na Argentina na última semana

Valor em US\$ em pesos argentinos (cotação paralela)



Fonte: Portal Ámbito

Além disso, o seu principal oponente, o ultraliberal Javier Milei, diz que, se eleito, irá dolarizar a Argentina, abolindo o peso e o Banco Central ao adotar a moeda dos Estados Unidos como divisa oficial. Milei lidera as pesquisas de intenção de voto. Ele tem entre 34% e 35% dos votos, de acordo com uma pesquisa da Opina Argentina. Massa tem entre 29% e 30%, enquanto a candidata conservadora Patricia Bullrich oscila entre 24% e 25%. “O resultado está em aberto”, disse o analista da Opina Argentina, Facundo Nejankis. A maioria dos institutos de

pesquisa ainda não divulgou previsões para um possível segundo turno, em 19 de novembro. “A Argentina tem cerca de cinco medidas econômicas desesperadas por dia na tentativa de Massa mostrar que ainda tem algum tipo de controle sobre a situação”, diz Osvaldo Coggiola, economista argentino e professor titular de história contemporânea da USP (Universidade de São Paulo). O êxito de Milei na disputa surpreendeu e desencadeou uma corrida dos argentinos por dólares. O dólar oficial, afetado pelas medidas, está

a 365,50 pesos. Nesta sexta-feira (13), o dólar paralelo, chamado de dólar blue, estava cotado a 980 pesos argentinos. O câmbio é o mesmo da véspera, pois foi feriado na Argentina. No dia anterior, antes de anunciar as novas restrições, o BC subiu a taxa básica de juros anual do país de 118% para 133% (11% efetivos mensais). Apesar de elevada, a Leliq (prima da Selic) ainda ficou abaixo da inflação. Em setembro, os preços ao consumidor acumularam alta de 138,3%, o maior salto desde 1991. “Basicamente, todas essas medidas servem para evitar uma pressão extra sobre o mercado cambial”, diz Gustavo Sung, economista-chefe da Suno Research. Segundo a autoridade monetária, há uma desaceleração nos preços desde o pico registrado na terceira semana de agosto, o que sugeriria que a inflação mensal pode ter uma desaceleração em outubro. A estimativa do Itaú, porém, é que a Argentina termine o ano com uma inflação de 200% e com a Leliq a 145%. “Na nossa opinião, a inflação mensal continuará a aumentar em um ritmo de dois dígitos, pelo menos durante o resto do ano, afetada por um diferencial mais amplo entre a taxa de câmbio oficial e a paralela, em um contexto de incertezas crescentes sobre o resultado das eleições”, escrevem os analistas do banco, Juan Carlos Barboza e Diego Ciongo, em relatório. Com Reuters

Petróleo dispara e supera os US\$ 90 com escalada da guerra

GUERRA ISRAEL-HAMAS

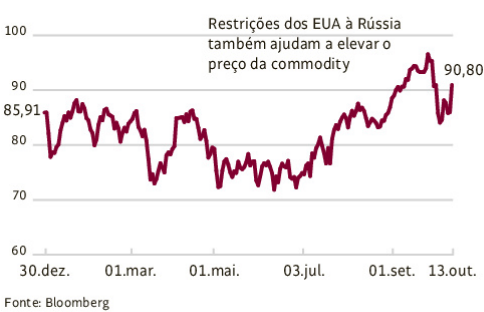
SÃO PAULO O preço do petróleo disparou nesta sexta-feira (13), em meio à guerra entre Israel e Hamas. O barril de Brent (referência internacional) terminou o dia em alta de 5,58%, a US\$ 90,80, maior valor desde o dia 3 de outubro. O temor de investidores é que o Irã se envolva no conflito com a incursão terrestre do exército israelense na Faixa de Gaza, território palestino. Essa participação pode ter impactos diretos na produção mundial de petróleo. O Irã é o nono maior produtor mundial, segundo relatório da IEA (Agência Internacional de Energia) de julho deste ano. Caso a guerra impacte a produção iraniana, o barril de petróleo deve subir US\$ 1 a cada 100 mil barris a menos do país, diz análise do Goldman Sachs. Nesta sexta, o ministro do Petróleo iraniano, Javad Owji, disse que os preços devem

chegar a US\$ 100 por causa da atual situação do Oriente Médio. Outro fator para a disparada da commodity é a nova sanção imposta, na quinta (12), pelos Estados Unidos. O país proibiu negócios em solo americano das empresas proprietárias de navios-tanque que transportam petróleo russo com preço acima do limite do G7 de US\$ 60 por barril, para fechar brechas no mecanismo criado para punir Moscou pela invasão da Ucrânia. A Rússia é o segundo maior produtor de petróleo do mundo e um grande exportador, e o escrutínio mais rigoroso dos EUA sobre suas remessas pode reduzir o fornecimento. Também na quinta, a Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) manteve sua previsão de crescimento da demanda global de petróleo, citando sinais de uma economia mundial resiliente até o momento neste

ano e a expectativa de novos ganhos de demanda na China, o maior importador de petróleo do mundo. A valorização do óleo impulsionou as ações de petrolíferas brasileiras na Bolsa de Valores. A Petrobras subiu 3,30%, a R\$ 36,28. A PetroRio teve alta de 5,04%, a R\$ 50,00. A 3R Petróleo subiu 3,19%, a R\$ 32,31 cada ação. O Ibovespa, porém, não conseguiu acompanhar o movimento. O índice recuou 1,10%, a 115.754 pontos, na volta de feriado. Na semana, acumulou leve alta de 0,5%. Apesar de ter ajudado a impulsionar as ações de petrolíferas, a alta dos preços do petróleo também trouxe algum início de preocupação com a inflação global. “Se esse aumento de preço vier para ficar, no médio prazo, essa defasagem terá de vir para os preços dos derivados”, disse Victor Luiz Martins, analista sênior da Planer Corretora.

Petróleo dispara com escalada da guerra e volta a US\$ 90

Preço do barril em US\$



Fonte: Bloomberg

Já o dólar subiu 0,74%, a R\$ 5,0880. Na semana, a moeda acumulou perda de 0,83%. Investidores também estão repercutindo a inflação americana mais forte do que o esperado e uma inflação chinesa mais fraca do que o previsto. Ontem, os índices de ações brasileiras negociadas em

Wall Street tiveram fortes quedas. O índice EWZ, que reúne 47 papéis de companhias listadas na B3, caiu 2,05%. O Brazil Titans 20, que conta com 20 ações brasileiras, perdeu 1,85%. Na quinta, o governo dos EUA divulgou que a inflação subiu 3,7% em setembro, na

comparação anual, mesmo patamar de agosto e 0,1 ponto percentual acima do previsto. O maior ponto de atenção, segundo especialistas, são os avanços surpreendentes nos custos de aluguel e de gasolina. Os dados levaram o mercado a precificar juros mais altos por mais tempo. Contribuindo para o clima cauteloso nesta sexta, dados abaixo do esperado da inflação chinesa divulgados na madrugada reforçaram temores sobre enfraquecimento da demanda no país. Os preços ao consumidor da China vacilaram e os preços de fábrica encolheram um pouco mais do que o esperado em setembro, com ambos os indicadores mostrando pressões deflacionárias persistentes na segunda maior economia do mundo. Em Nova York, o índice S&P 500 fechou em queda de 0,50% e o Nasdaq, de 1,23%. O Dow Jones teve leve alta de 0,12%. Com Reuters